Um precioso inedito do Pe. Gonçalo Mororó (*)

(Collecção Studart)

Illm. e Exm. Snr. Governador —Acabo de receber o. Officio de 16 deste mes e passo a responder a V. Exc. com aquella ingenuidade, que forma o meu caracter. Em s fins de 1815 passando João Antonio Roiz de Carvalho, então Ouvidor desta Comarca, da Villa de Sobral para la do Icó, demorou-se alguns dias nesta Villa de Campo Maior, lugar ordinario da minha residencia. Eu nunca o tinha visto, e comtudo fui chamado para jantar á sua meza. Este convite inesperado assustou-me bastantemente porque eu escrevia contra a dissolução da comitiva dos Ouvidores, dos injustos procedimentos dos mesmos, e do descaramento com que elles procuravão infamar a honra do Illm. Governador do Ceará. Soube depois que a imprudencia de hum meu amigo, em cuja caza eu hia consultar o seu Diccionario, era a causa de tal predilecção. Fui obrigado a mostrar o meu discurso preliminar no terceiro dia de sua estadia. Apparecerão então os Jornaes o *Portuguez* e o *Brasiliense*. Investi contra a liberdade licenciosa dos nossos escriptores em Inglaterra, e analisando os jornaes de Junho e de Outubro de 1814, mostrei as funestas consequencias de seus sistemas fataes —A revolta (disse eu) he o que elles pretendem. *O Portuguès*. atacando descobertamente ao Soberano e ao Ministerio do Rio de Janeiro, só quer hum Governo Parlamentario em

(*) Esta carta do Padre Mororó foi remettida ao Ministro Paulo Bezerra pelo Governador Manoel Ignacio de Sampaio com outra de seu punho datada de 2 de Novembro.

Portugal. O *Brazilense* insensando ao Soberano põe de má fé aos Ministros; e apesar de sua chamada imparcialidade eu descubro nelle hum revoltoso astuto.—Com estas e outras reflexões eu debatia a paixão cega, com que o Ouvidor amava os Jornaes. Entre hum sem numero de impugnações por ultimo concluio.—Os nossos escriptores nos abrem os olhos, mas o "Braziliense" está comprado pelo Ministerio.—Os nossos debates forão na presença de sua moça, elevada interinamente ao grác de mulher legitima.

Em Dezembro de 1816 quando voltou de correição a esta Villa procurou-se aliciar-me. Mezas, favores, protestos de amizade, promessas de beneficios, sacrificios da propria honra, tudo quanto a sagacidade pode inventar para corromper hum coração constante, tudo se me offereceo. Olhei como dantes com prevenção para as coisas pelo lado opposto: e desde então procurei fugir ao Ouvidor e nunca achamos-nos sós. E toda a Villa sabe das suas queixas á meu respeito. Ao principio julgava eu que o Ouvidor do Ceará só queria separar-me da minha firme adhesão ao Governador; mas enganei-me: maior sacrificio se exigia de mim, e o alvo do rancor do Ouvidor era o meu Soberano. Hua noite eu estava com muitas pessoas quando fui chamado. Que me quererá o Ouvidor? (perguntei eu). Ha de ser (respondeu um delles) para lhe mostrar a celebre certidão do Padre Francisco de Menezes, que acabamos de ver.—Fui, mas em lugar de certidão, leo-me hua enfadonha narração do estado e producções de todas as Villas da Comarca, entre as quaes sobresahia vantajosamente a Villa do Icó.—A que fim vem isto, que desusada familiaridade á taes horas!—Acabada a leitura, me diz o Ouvidor:—Então, meu Padre, ainda está muito afferrado aos seus prejuizos? Ainda adora o sistema absurdo da escravidão? Quaes são esses prejuizos (lhe respondo) e qual essa escravidão?—Oh! (continua) já se não lembra do affinco, com que defendia o Snr. Governador, e a todos os tiranos, que nos opprimem!—Emquanto ao Governador do Ceará (lhe tornei) elle desmente todos ot dias as suas falsas accusações. Agora acabo de ver com os

meus olhos o seu modo de proceder irreprehensivel; e emquanto aos mais, estou bem persuadido de que em nossos desgraçados dias se preparam horrorosas catastrofes, das quaes serão victimas os nossos vindouros, porque hoje fala-se aberta e descaradamente dos Governos e da Monarchia, e os resultados serão a revolta, e a revolução. Não tivemos jamais um Sóberano tão amigo dos seus Vassallos como... Que! (intercepta elle) Hum indolente, hum covarde, que por meio de premios quer incobrir a sua incapacidade, e fascinar os olhos dos Povos; fugitivo da Europa pela sua fraqueza, usurpador dos direitos dos verdadeiros successores do Throno, e opressor do misero Brazil... Basta Exm. Snr., eu me horroriso só d lembrança, e quanto de proferir o mais! Só genios servis (prosegue) abraçarão essa immensidade de tributos, sobre os quaes desgraçadamente devo vigiar. He com pena de meu coração que vejo semelhantes extorquições, sem lhes poder dar remedio! Virá tempo em que os Povos vinguem os seus direitos. Então seremos todos irmãos, e cada hum terá, como a America Ingleza, a posse de seus bens sem o temor de os perder aos caprichos de um arbitrario. Quanto mais, hua successão ambigua...—Não vá avante (lhe replico, cheio de colera) se o Rei he excluido sendo da familia bastarda, mas adoptada pelos Povos, a que fim se allega a illegitimidade de seus Filhos! Sendo o primeiro usurpador, pouco importa que a sua successão seja ou não legitima, porque quer o primeiro quer os segundos não devem ascender ao Throno. Aqui não ha mais que hua infame calumnia. Como o Soberano pelo amor do Povo não pode ser despojado, em seus Filhos devem cahir os effeitos de uma revolução tramada.—Com effeito, Exm. Snr., nunca pensei que tal desordem acontecesse em nossos dias, e nem que tão despresivel figura fosse capaz de a perpetrar! Não he amigo da Patria (enfadado me diz), he indigno do nome de Brazileiro. O verdadeiro Patriotismo nos deve animar para recobrar nossos direitos, e vingal-os da usurpação. Os Europeuos nos roubão, e nós somos seus escravos.—Mas (lhe torno eu) esse patriotismo fatal cedo talvez

virá a innundar o nosso Paiz bem aventurado de sangue e de lagrimas. Então nós amaldiçoaremos os infames inventores do retorcimento desse termo, que sempre formou em nossos corações aquella união santa que nos fez distinguir entre as Nações. A França deve servir de exemplo á posteridade. Quando nasci, meu Pai me disse que eu era Vassallo do Rei de Portugal. Debaixo do seu Governo tenho vivido venturozo, e debaixo delle quero acabar.

Que me poderão fazer? Papa, Cardial ou Bispo? Nem os innovadores o podem, e nem devo ascender. Farme-ão quando muito membro de algua Corporação, que deve durar bem pouco para que, como todos dizem, somos iguaes, cada hum deve provar do bem e do mal. Que sublime gráo o de Vereador da Villa de Campo Maior! os mais rusticos vaqueiros o não querem exercer, e assim as outras Villas. He para um cargo semelhante, sujeito sempre as correcções arbitrarias de dez, vinte e mais imperiosos Snrs., que devemos trocar a paz das nossas pessoas e das nossas familias. Estou contente com a minha sorte, e nem aspiro mais do que gozar das doçuras de hua vida retirada.—Padre (diz elle) eu queria provar a sua fidelidáde, e ver até onde chegava a sua constancia. Estou muito satisfeito do seu modo de pensar. Tem, assim como eu, todas as qualidades de Vassallo fiel. Queira ser meu amigo, que o sou seu.—Hum coração (continuo) cheio de bondade e dos sentimentos de hum verdadeiro Pai quão ingratamente he recompensado! Se o Rei fifizesse correr o sangue que tem poupado seria accusado de cruel, se não premiasse o merecimento seria avaro e indigno. Quantas calamidades, quantos horrores não teriamos nós soffrido se o Rei fosse surprendido do Francês! Era inevitavel a nossa ruina se elle não salvasse a Monarchia, passando-se para o Brazil.

Da mesma sorte que as Americas Hespanholas, as nossas Provincias estarião retalhadas, porque a disseminação do contagio he geral. Viriam guerras civis, hua Anarchia monst.uosa, e mil pretenções dos Soberanos Estrangeiros.

No caso mesmo de querermos conservar a nossa in-

dependencia, o Brazil seria desgraçado. As nossas forças navaes são neutras, a nossa longa costa sem fortificações, as nossas tropas bisonhas e desarmadas. A' qualquer pequena irrupção tudo cederia, e em lugar da pretendida liberdade acharíamos ou o roubo do nosso precioso, ou hum captiveiro insuportavel. Que mal nos tem feito os Reis de Portugal? As demais Nações tambem tem Reis, e todas soffrem tributos muito mais pesados que os nossos porque elles se fazem necessarios para manter as despesas do Estado, e quanto maiores forem as suas precizões, tanto mais elles devem augmentar-se. Lembremo-nos das nossas desgraças na Europa, e que no Brazil se veio crear hua nova Corte, cujas despesas devem ser muito consideraveis, e os Povos por obrigação natural devem concorrer para a satisfação dellas. Corramos a cortina e veremos essa Nação soberba, e vangloriosa, tão zelosa da sua liberdade gemer debaixo do peso enorme de hum sem numero de tributos.

A Inglaterra, sim, paga sommas immensas ao Thesouro publico, mas não se queixa porque os julga indispensaveis as necessidades do Estado. Mas o Rei de Portugal limitou as suas a coisas muito brandas e bem soffriveis, sem que os Povos padeção grave vexame. Ponha-se qualquer em seu lugar, então conhecerá os verdadeiros principios deste procedimento. Os tributos são inherentes á Realeza, cuja Magestade deve gozar de um fausto que a ponha respeitavel aos olhos dos Vassallos e das Nações. Alem disto hum Soberano que faz os mais penosos sacrificios para salvar os seus Povos, e que combinando todos os meios para o Brazil; hum Soberano. fallemos claramente, atraiçoado de um amigo perfido, de seu proprio Sogro, e até mesmo daquelles Vassallos, sobre os quaes derramava com profusão os seus beneficios; hum Soberano que se intrega a nossa fidelidade, e entre os nossos braços fagueiros vem respirar da sem razão Europea; hum Soberano desta natureza, digo, deve encontrar tão aleivosa tirannia? O maior dos meus inimigos neste ultimo caso acharia o mais terno acolhimento. Ainda quando eu fosse censurado, teria em mim mesmo a satisfação do meu procedimento

generoso, e com ella ficava bem pago, ainda quando elle me fosse ingrato. He necessario attender ao ponto essencial da questão sobre os tributos. A ninguem he desconhecida a precipitação do embarque. Todos sabemos de hua resolução momentanea, guiada pela mão da Providencia, que não deu tempo a salvar o Thezouro. Os Decretos de S. Magestade provão muito bem as suas intenções. O Rei, da mesma sorte que o Rei da França, apenas trouxe alguas joias e muito pouco dinheiro. Se Elle transportasse os cofres daria motivo a queixas immensas da parte de Portugal, e com justa razão estranhavão o seu modo de proceder, mas o Rei Manda supprir as tropas Francezas, e deixa nas mãos da Regencia todos os cabedaes. Não quiz defraudar aos Vassallos na Europa do principal soccorro. O dinheiro he o real supplemento as nossas necessidades. Que não dirão hoje os inovadores se Sua Magestade tivesse obrado o contrario! Oh! Que materia vasta aos seus sentimentos criminosos! Que accusações, que calumnias! O mesmo Nero deixaria de ser a primeira execração do universo. Como o Rei, porem, entregou fielmente os Thesouros para a sustentação da causa publica, o Rei he indolente, e incapaz de governar. Querião nossos irmãos Brasilienses que o Rei não só arrecadasse as rendas e as riquezas do Estado para as trazer comsigo, como espoliasse aos particulares do seu precioso. Se assim acontecesse, e o Rei derramasse as riquezas da Europa no seio faminto do Brazil ingrato, o Brazil seria o primeiro que afiasse o punhal e que o cravasse no coração do seu Soberano.

Chegado que fosse sua Magestade, era indispensavel armar tropas, reforsar a Marinha, construir fortificações, crear novos Tribunaes, sustentar hum grande numero de Vassallos fieis que havião abandonado a Patria, e as suas propriedades para seguir o seu Soberano, era indispensavel sim fazer despezas tão grandes que excedem quasi infinitamente as rendas do Estado. Ora qual seria melhor, impor tributos ao Povo ou vender alguas das nossas Provincias ao Estrangeiro para do seu producto tirar a manuten-

ção, e defeza das outras? Este problema é bem facil de resolver-se. Alem disto no poder do Summo Imperante está o direito de levantar tributos quando elles são necessarios a conservação do Publico, e estabilidade nacional porque em tal caso cessão todas as propriedades em beneficio da causa commum e nas mãos de hum só se devem depositar os subsidios precisos a mesma conservação da sociedade. Mas (replica o Ouvidor) todas as riquezas de hua Nação em poder de um só he coisa bem perigosa; ou elle as pode gastar prodigamente e reduzir toda a Nação aos mais fataes extremos para esta profusão inconsiderada ou com sagacidade comprar instrumentos para manter o orgulho e o dispotismo, inimigos destruidores da armonia e boa ordem da sociedade, ou finalmente... Basta, ja sei (lhe respondo). Trata-se agora sobre a forma de Governo. Eu não quero dizer que todas as riquezas e propriedades individuaes da Nação devam estar debaixo do dominio de hum só: digo, sim, que os Povos do seu superfluo e ainda da massa da sua substancia (em casos de necessidade) devem fazer hum Erario commum entregue aquelle a quem commetterão vigiar pela sua conservação e a quem confiarão a sua segurança. Este Economo universal tomando a si o cuidado da numerosa familia social acudirá mediata ou immediatamente as suas necessidades, sem que prive a fruição legitima da pocessão de cada hum. Como hum só individuo he insufficiente para manobrar a pluridade, e complicação de tantos negocios por sugeitos de conhecida probidade incumbidos de diversos ramos de administração, regulará o sistema conservador da sociedade e tomará as medidas que forem convenientes, e debatidas em hum conselho legitimo para não deixar pender o equilibrio da balança Nacional. Se porem teme-se que o Soberano abuse da sua autoridade, ou transpace as suas riquezas a outros climas (como se me diz). Nenhum dos nossos Reis o tem feito. O espirito conquistador de El Rei D. Sebastião, que V. S. allega, não he couza bastante para destruir a Monarchia. Hum jovem Heroe, assim he, deu cauza a grandes damnos. O amor da gloria o cegou;

mas nesse tempo a Religião servia de pretexto. Os Jesuitas talvez já existirião, ou outra qualquer sociedade Religiosa, que debaixo deste nome respeitavel inculcão o fanatismo, e a preoccupação.

A viagem d'Africa não foi obra da precipitação, foi o excitamento das paixões de hum mancebo de vinte e tres annos por homens dotados de hum furor bellicoso. As conquistas de D. Manoel tinhão persuadido aos Portuguezes, que elles devião ser os Senhores do Mundo, e os Portuguezes, levados do vicio dominante, se apresentarão ao Rei como invenciveis nos campos de Marte. Se com hum punhado de homens, Portugal tinha senhoreado as costas maritimas do vasto continente d'Asia, elle se persuadio que com todas as forças, atacando os Mouros de Africa baniria para sempre estes inquietadores da Religião, e dos Estados Europeus.

O successo desmentio a presumpção; mas os males de Portugal não acontecerão pela morte do Rei, sim pela falta de successão. O Rei nada deliberava na sua idade juvenil sem o decernimento maduro dos conselheiros, dos quaes estava cercado, e pela pluralidade dos votos prevalecia a escolha dos meios descutidos para o augmento e conservação da sociedade Nacional. Pelas Leis fundamentaes do Imperio os Reis de Portugal estão obrigados a conservar a immunidade de cada individuo; e elles fielmente tem cumprido as constituiçoes de Lamego. Nunca forão arbitrarios, antes jurão conservar as obrigações da Monarchia. Qual será porem o Soberano, que se prive das suas riquezas para as confiar juntamente com a sua pessoa do Estrangeiro? Isto he um temor louco, ou para melhor dizer, isto he hua negra e infame objecção com que o espirito da revolução procura de todas as formas afear a Soberania, da qual todos os povos reconhecem a vantagem, progenitora da sua felicidade, e dos verdadeiros interesses. Se hum Senhor he tão insuportavel, quanto não serão os nossos vexames, se elles se multiplicarem! Se aquelle exige para sua sustentação quantias extraordinarias tendo hum congruo Patrimonio, que immensas não serão

necessarias para as despezas e faustos de cem homens arrancados dentre a plebe geralmente pobre! Quer o Governo Aristocratico, quer o Democratico, quer o Mixto, todos laborão com inconvenientes insuportaveis. O orgulho dos ricos, que formão a Nobreza, a soberba natural da plebe, elevada a grandes cargos e empregos, a rivalidade destas duas classes trarião a confusão e a desordem, das quaes serião victimas o grosso da Nação, sugeita as suas decisões. Em vão V. S. oppõe a Republica dos Romanos. Seiscentos e até mil Senadores, quantos Senhores! Quanta gente para deliberarem os negocios do Estado! Que debates, que disenções! Que partidos, que facções! E cada hum destes Senadores era mais pomposo que Pirro na sua maior gloria! Accresce a desmesurada arrogancia dos Tribunos e Edis do Povo, sempre promptos a excital-a, segundo os seus caprixos, e zelozos da sancção para dar validade aos Decretos do Senado. Daqui procederão guerras intestinas, e males taes, que o Povo Rei se vio obrigado a eleger um Soberano, que o defendesse das injustiças dos seus oppressores. Augusto apezar do assassinato de Cesar foi reconhecido o libertador dos Romanos, e debaixo do Governo de hum só Roma foi venturosa, e dominou o Mundo inteiro. Desde muito antes Roma nas suas calamidades se entregava nas mãos de hum Dictador independente do Senado e do Povo. Logo, ella reconhecia que os corpos Politicos, assim como os corpos fisicos, devem ter hua só cabeça, e que tendo muitas, serão monstros devoradores dos Estados, ainda os mais florecentes.

A vista disto (continuo) sacudindo o jugo do seu legitimo Soberano, o Brazil, cainda de abysmo em abysmo, algum dia será obrigado a reconhecer muitas vezes a hum arbitrario cruel. Se eu não conhecesse o caracter dos Brazilienses, ainda admittiria escassamente a convocação dos Estados Geraes em hua Cidade nossa; mas os Maranhotos, pouco amigos dos Bahianos, conservão um odio mortal aos Pernambucanos; estes aborrecem aos dois primeiros, sobre os quaes soberbamente querem ter a prima-

sia; e todos detestão aos cariocas; os cariocas são caprichosos e altivos; e os Mineiros senhores de Ouro, e de hua agilidade indisivel. A mutua rivalidade entre as nossas Provincias cedo desmanchará a mão; porque ainda no caso de ser escolhida unanimemente algua das nossas Cidades maritimas para lugar do Congresso, as outras sempre orgulhosas jamais quererão ser-lhe sujeitas. Qualquer preferencia, qualquer pequeno debate entre os representantes fará hum transtorno absoluto da concordia pretendida do Brazil. Nem hum nem os outros são capazes de ceder. Eu sou Brasileiro, e sei muito bem do caracter soberbo e imperioso dos meus Nacionaes, attrevidos por natureza e impassientes por orgulho. Em hua palavra, sejão quaes forem esses tristes sistemas, eu nunca me amoldarei a elles. Assim como a Religião, o Estado tem seus Martyres, eu serei hum Martyr do Estado.—Das minhas palavras pode V. Exc. conhecer quaes serião os argumentos, que se me opuzerão, e qual o seu objecto. Encontrei hum grande contendor, inflexivel, e revestido de autoridade, a quem seria facil de convencer se não fosse a sua pertinacia. As nossas conferencias erão a noite e sem testemunhas, porque até hum pequeno escravo era enxotado para não ouvir-nos. Desde então eu fui suspeito e vigiado com escrupulo; mas o ouvidpr nunca quiz romper comigo. Por minha felicidade eu tinha dois meus grandes amigos, o Padre Ambrozio Roiz Machado e Miguel José de Queiroz Lima. O primeiro me avisou da caballa, e coberto de susto me diz:—Precave-te: maquinão a tua ruina, José da Silva Guimarães jura a tua perdição, denegrindo as tuas acções perante o Ouvidor. De Manoel José de Faria elle indagou o que fazias, e lhe pedio hua exacta narração da tua conducta, como de hum morador na mesma casa. Assegura o Advogado que tu espias a casa do Ouvidor, e este jura amassarte de pao. Dizem que tu estás comprado pelo Governo (V. Exc. sabe do contrario, e que he horroroso ao homem honrado tão vil procedimento). Nestas tristes circumstancias avanço ao folheto, que só continha reflexões politicas e o apresento ao Ouvidor em casa da

viuva Luzia Francisca do Sacramento na presença de suas filhas. Devora-o em hum momento e me diz.—José da Silva he povo; e você tambem quer ser?

Retira-se o Ouvidor para Sobral, e logo depois Miguel José de Queiroz me avisa que o Ouvidor protestava fazer-me voar, e que sentiria isto á par da morte. Com toda a coragem lhe respondo.—Quem não tem azas não pode voar.—Não zombes (torna elle). A corja infernal procura a tua ruina.—Paciencia (lhe respondo). Se defender a verdade da causa do Rei e de seus Ministros he crime, sou contente por isso ser justiçado.—Pelas cartas de Joaquim Francisco de Carvalho escriptas a Miguel José de Queiroz eu soube donde procedia o aviso. Joaquim Francisco ficou em Sobral fora da correição, e na indignação do Ouvidor. Abri então os olhos, e reconheci todo o sistema do Ouvidor. Adoecendo o advogado valido Angelo José da Espectação Mendonça nesta Villa, procurou o Ouvidor metel-o na minha casa sob frivolos pretextos, neguei-lhe constantemente, mas cedi as instancias de hum meu amigo, e com a reprovação de outro. Antes da introdução fechei os meus papeis e rasguei os borrões em pequenos pedaços. Este bom homem teve forsas de levantar-se do leito da morte para colher todos os fragmentos espalhados pela casa.

Taes são Exm. Snr. as conferencias, que houverão entre mim e o Ouvidor do Ceará. Juro aos Santos Evangelhos a verdade dellas. Ha de haver alguma mudança nos termos, mas a summa da materia e dos argumentos he a mesma. Se não referi as suas impugnações todas, he porque se fazem fastiosas, e porque he muito custoso escrever todas as palavras de conversação em hum methodo, qual o Socratico. Achei melhor ommitir as objecções da parte delle por muitas razões das quaes a essencial he o respeito ao Soberano. Deos Guarde a V. Exc. muitos annos, Villa de Campo Maior, 24 de Setembro de 1817.

De V. Exc. Illm. e Exm. Snr. Manoel Ignacio de Sampaio. O mais humilde Venerador e Subdito.—Gonçalo Ignacio de Loiola Albuquerque e Mello.